AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS

AEMaximinos

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

boletim N2.23

ÍNDICE

Introdução 3
Caracterização da população escolar 4
Resultados Escolares 5
Autoavaliação – Medidas de Apoio
Plano de Apoio Temporário (PAT) 9
Acompanhamento Académico e Comportamental (AAC) 10
Apoio Tutorial Específico (ATE)
Português de Língua Não Materna (PLNM) 12
Autoavaliação – Estruturas
Departamentos Curriculares 14
Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Maximinos (BE) 16
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) 17
Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE) 18
Projeto de Educação para a Saúde (PES) 20
Coordenação de Diretores de Turma (CDT) 21
Projetos de desenvolvimento Educativo (PDE) 22
CLIL 23
Desporto Escolar (DE) 24
Centro Qualifica (CQ) 25
Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) 26
A Escola em Movimento 27

INTRODUÇÃO

O presente boletim nº 2 do Observatório de Qualidade resultou da recolha e tratamento dos resultados escolares do Agrupamento de Escolas de Maximinos, no 2º período, relativos ao insucesso escolar, aos indicadores de risco de retenção e sucesso pleno e também, sobre o desempenho/reflexão das várias estruturas educativas, no que concerne às fragilidades diagnosticadas, às estratégias delineadas e às potencialidades.

Considera-se que a reflexão sobre o trabalho desenvolvido no Agrupamento deve ser construída a partir da dinâmica dos professores e dos restantes membros da comunidade educativa (alunos, pais, técnicos, etc.). A participação de todos os intervenientes é considerada indispensável para o processo, servindo em simultâneo uma lógica de auscultação, envolvimento e responsabilidade. Pretende privilegiar-se a reflexão e que a avaliação possa ser entendida não como ameaça, mas como desafio no qual se definem as fragilidades e as potencialidades profissionais e pessoais, e a procura de estratégias que envolvam e motivem os alunos para aprenderem mais e melhor e consequentemente a obterem melhores resultados.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

NATURALIDADE DOS ALUNOS (Inovar a 21 de abril de 2023):

A tabela 1 regista a naturalidade dos alunos do Agrupamento Escolas de Maximinos; são 34 as naturalidades não portuguesa, mais quatro que no período passado. No início do 3º período, estão matriculados e a frequentar o Agrupamento Escolas de Maximinos, um total de 1602 alunos, dos quais 28,5% não têm a naturalidade portuguesa. Os alunos provenientes do Brasil constituem 18,8% do total de alunos do Agrupamento e 65,9% da comunidade de naturalidade não portuguesa. O nível de ensino com maior número de alunos estrangeiros é o 1º ciclo, seguido do 2º ciclo, sendo o pré-escolar e o secundário o ciclo com menor número de alunos.

PAÍS	NA	Pre	1C	2C	3C	SEC	CP
Portugal	1145	144	335	181	321	135	29
Brasil	301	30	91	84	54	34	8
Ucrânia	23	4	12	2	3	1	1
Angola	21		7	5	5	4	
Afeganistão	18	1	2	2	12		1
Venezuela	14		5	3	4	2	
Argentina	12	1	3	4	2		2
França	7	1	5		1		
Espanha	5	1	2		1		1
Roménia	5	1	3		1		
Síria	5	2	1		1		1
Suiça	5	1	2	1	1		
Colômbia	4	1		1	1		1
Iraque	4		1		1		2
Reino Unido	4	2	2				
Luxemburgo	3		1	1	1		
Perú	3		1	1	1		
Bangladesh	2		1		1		
Estados Unidos da América	2		1			1	
Marrocos	2		1	1			
Moçambique	2		1		1		
Vietname	2		1	1			
Andorra, Austrália, Bélgica, Benin, Cazaquistão, China, Congo, Costa do Marfim, Itália, Nepal, Panamá, Paquistão e Somália	13 (1 cada)	1	6		2	3	1
Naturalidade não Portuguesa	457	46	149	106	93	45	18
TOTAL	**1602**	**190**	**484**	**287**	**414**	**180**	**47**

Tabela 1 – Naturalidade dos alunos do Agrupamento de Escolas de Maximinos

RESULTADOS ESCOLARES

RESULTADOS DE 2022/23 - 2º PERÍODO

	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS			FISICA E QUÍMICA			BIOLOGIA/CN			HISTÓRIA			GEOGRAFIA			PLNM			MACS		
	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%
1º	125	17	13,6%	125	9	7,2%																					
2º	130	18	13,8%	130	16	12,3%																					
3º	125	8	6,4%	125	13	10,4%	125	2	1,6%																		
4º	106	5	4,7%	106	10	9,4%	106	1	0,9%																		
1º ciclo	486	48	9,9%	486	48	9,9%	231	3	1,3%																		
5º	136	8	5,9%	139	21	15,1%	141	25	17,7%				139	8	5,8%							5	2	40,0%			
6º	127	17	13,4%	115	26	22,6%	129	15	11,6%				115	10	8,7%							2	0	0,0%			
2º ciclo	263	25	9,5%	254	47	18,5%	270	40	14,8%				254	18	7,1%							7	2	28,6%			
7º	148	45	30,4%	150	35	23,3%	149	25	16,8%	147	39	26,5%	148	38	25,7%	149	15	10,1%	149	34	22,8%	2	1	50,0%			
8º	115	29	25,2%	121	48	39,7%	121	21	17,4%	118	33	28,0%	120	20	16,7%	120	15	12,5%	119	28	23,5%	18	3	16,7%			
9º	118	30	25,4%	120	64	53,3%	120	22	18,3%	120	23	19,2%	120	27	22,5%	120	15	12,5%	121	21	17,4%	3	0	0,0%			
3º ciclo	381	104	27,3%	391	147	37,6%	390	68	17,4%	385	95	24,7%	388	85	21,9%	389	45	11,6%	389	83	21,3%	23	4	17,4%			
10º	66	18	27,3%	28	12	42,9%	68	16	23,5%	28	10	35,7%	28	3	10,7%	36	16	44,4%	38	7	18,4%	3	1	33,3%	37	7	18,9%
11º	63	13	20,6%	40	11	27,5%	65	13	20,0%	41	7	17,1%	40	5	12,5%	22	3	13,6%	24	5	20,8%				22	11	50,0%
12º	34	4	11,8%	14	2	14,3%				15	0	0,0%	1	0	0,0%	14	5	35,7%				1	0	0,0%			
sec	163	35	21,5%	82	25	30,5%	133	29	21,8%	84	17	20,2%	69	8	11,6%	72	24	33,3%	62	12	19,4%	4	1	25,0%	59	18	30,5%
GLOBAL	1293	212	16,4%	1213	267	22,0%	1024	140	13,7%	469	112	23,9%	711	111	15,6%	461	69	15,0%	451	95	21,1%	34	7	20,6%	59	18	30,5%

NA: Número de alunos avaliados quantitativamente

Tabela 2 - Insucesso no 2º período, nas disciplinas alvo de Provas ou Exames Nacionais

A tabela 2 apresenta os valores referentes ao insucesso das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento no 2º período, nas várias disciplinas onde se realizam provas ou exames nacionais. Em termos globais, as percentagens de insucesso nas diferentes disciplinas centram-se entre os 13,7% (Inglês) e os 30,5% (MACS).

Os alunos que frequentam a disciplina de PLNM (Português língua não materna), do 5º ano ao 12º ano apresentaram, neste período, uma percentagem de negativas de 26,6%.

Os níveis de ensino que apresentam taxas de menor insucesso escolar, nas diferentes disciplinas são o 1º ciclo e o 2º ciclo. No 1º ciclo, a percentagem de insucesso está abaixo dos 10%. No 2º ciclo, destacam-se as disciplinas de Matemática e Inglês, com taxas de insucesso inferiores a 19%. No 3º ciclo, Matemática, Português e Física e Química são as disciplinas com maior insucesso, apresentando percentagens entre 25% e 38%. Neste ciclo destaca-se os 53,3% de negativas no 9º ano em Matemática.

No ensino secundário as disciplinas de História A, Matemática A e MACS apresentam percentagens próximas de 33%. Neste nível de ensino, no 10º ano, Física e Química, Matemática A e História A apresentam as percentagens de 35,7%, 42,9% e História 44,4%, respetivamente.

Da análise, turma a turma, a percentagem de negativas que registam valores superiores a 50%, destaca-se o 7º5, nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Física e Química e Ciências Naturais; o 8º3, na disciplina de Matemática; 9º1 e 9º2, na disciplina de Matemática; o 9º6, nas disciplinas de Português e Matemática; o 10º2, na disciplina de História A e o 11º3, na disciplina de MACS.

	1º	2º	3º	4º	1º ciclo	5º	6º	2ºciclo	7º	8º	9º	3º ciclo	10º	11º	12º	sec
Sucesso Pleno	105	101	105	92	403	111	76	187	65	44	38	147	35	45	24	104
	84.0%	77.7%	84.0%	86.8%	82.9%	76.6%	63.9%	70.8%	42.5%	32.4%	30.4%	35.5%	53.8%	70.3%	77.4%	65.0%
Risco de Retenção	7	9	5	2	23	10	16	26	39	38	44	121	13	14	4	31
	5.6%	6.9%	4.0%	1.9%	4.7%	6.9%	13.4%	9.8%	25.5%	27.9%	35.2%	29.2%	20.0%	21.9%	12.9%	19.4%

Tabela 3 – Sucesso pleno e risco de retenção no 2º período

A tabela 3 e o gráfico 1 apresentam os valores dos indicadores referentes ao sucesso pleno e o risco de retenção resultantes das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento, no 2º período. Da análise da tabela podemos concluir que, o 1º ciclo, o 2º ciclo e o Ensino Secundário apresentam taxas de sucesso pleno bastante satisfatórias, com percentagens que variam entre 65% e 82,9%, contrariamente ao que sucede no 3º ciclo, que regista um valor muito baixo de 35,5%.

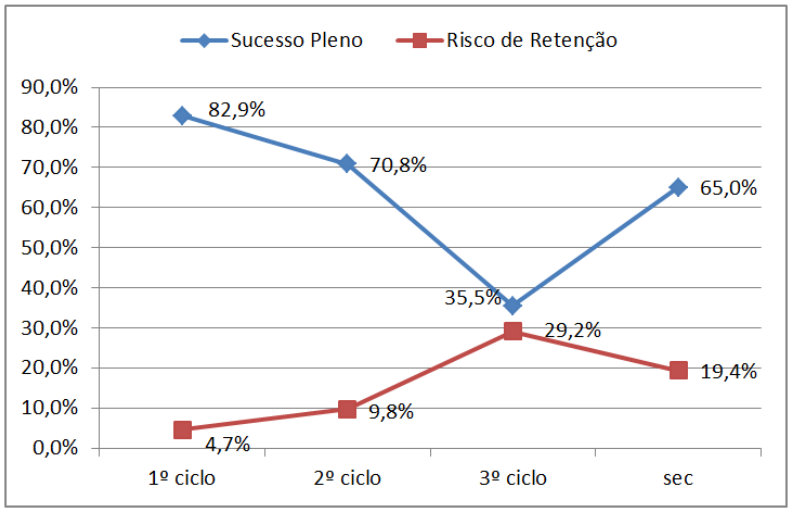

Gráfico 1 - Sucesso Pleno e Risco de Retenção, por nível de escolaridade no 2º Período

No que concerne ao risco de retenção, o 3º ciclo é o que regista a maior percentagem com 29,2%, seguindo-se o Ensino Secundário, com 19,4%, contrariamente, o 1º ciclo é o que regista uma percentagem de risco de retenção mais baixa, com 4,7%. Comparativamente ao 1º período regista-se uma ligeira melhoria no 1º ciclo e no 3º ciclo, mas piorou ligeiramente no 2º ciclo e no ensino secundário.

A tabela 4 identifica, por turma, o número de negativas e as disciplinas cuja percentagem de negativas é superior ou igual a 25%. Da análise do quadro podemos concluir que é no 3º ciclo que ocorre o maior número de negativas. As turmas que evidenciam maior número de negativas e disciplinas com insucesso são respetivamente, 7º5, 9º6, 8º3, 7º6, 9º 2, 8º6 e 7º 7. Destas, a mais preocupante é a turma 7º 5, que apresenta um total de 127 negativas diluídas nas 12 disciplinas do currículo. No ensino secundário, o 10º ano é a que regista maior percentagem de negativas e insucesso, destacando-se o 10º 2, com 37 negativas diluídas por seis disciplinas e o 10º 1, com 36 negativas dissolvidas por Matemática e Físico-Química.

1º	Turma 4	Turma 7	Turma13	Turma 16	Turma 22	Turma23		
	N1/	N16/ PORT; AP EST	N2/	N2	N7/ PORT	N9/		
2º	Turma 1	Turma 5	Turma 9	Turma 12	Turma 14	Turma15	Turma19	Turma21
	N13/ PORT; AP EST	N7/ AP EST	N4/	N2/	N0/	N13/ MAT; AP EST	N5/ PORT; MAT	N13/
3º	Turma 3	Turma 5	Turma 6	Turma 10	Turma 14	Turma18	Turma19	
	N5/	N1/	N5/	N10/	N4/	N5/	N8	
4º	Turma 2	Turma 8	Turma 11	Turma 17	Turma 20			
	N7/	N6/	N1/	N2/	N4/			

5º	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4	Turma 5	Turma 6	Turma 7
	N6/ PLNM	N1/	N2/	N26/ MAT	N14/ ING	N17/ MAT	N38/ PORT; ING; MAT
6º	N7/	N26/ EF	N12/ MAT	N17/ MAT	N39/ CN	N33/ CD; MAT; EF	N6/ ING
7º	N48/ TIC	N21/ PORT; CN	N52/ PORT; EV	N21/ PLNM	N127/ PORT; ING; FR; HIST; GEOG; MAT; CN; FQ; EV; TIC; EF; OC	N66/ PORT; ING; FR; GEOG; CN; FQ; EV	N54/ GEOG; CN; FQ; EF
8º	N53/ HIST; MAT; EF	N47/ MAT; FQ	N79/ PORT; ING; FR; GEOG; MAT; EV; OA	N30/ PLNM; CC_CORD	N33/ FR; GEOG; FQ	N61/ PORT; GEOG; CD; MAT; FQ; EV; EF	
9º	N49/ PORT; ING; HIST; MAT	N71/ PORT; ING; FR; HIST; MAT; FQ	N22/ MAT	N23/ MAT; FQ	N29/ MAT; CN	N91/ PORT; ING; FR; GEOG; MAT; CN; EV	
10º	N36/ MAT; FQ	N37/ ING; FIL, HIST; GEOG; MACS; PLNM	N29/ PORT; HIST				
11º	N13/	N22/ MAT	N37/ PORT; ING; MACS				
12º	N3/	N10/ HIST					

Tabela 4 - Número de negativas e disciplinas com insucesso superior ou igual a 25% no 2º Período

Na *tabela 5* comparam-se os valores relativos ao insucesso nas disciplinas de Português e Matemática, os indicadores de Sucesso pleno e o Risco de Retenção, entre o 1º e 2ºperíodos. Pela análise dos dados apresentados realça-se pela positiva a diminuição da percentagem de negativas a Português e a Matemática, no 1º ciclo. Pela negativa o aumento de insucesso na disciplina de Português no 3º e 2ºciclos e a Matemática em todos os ciclos, à exceção do 1º ciclo. O Sucesso Pleno aumentou em todos os níveis de ensino e o Risco de Retenção aumentou no 2º ciclo e no secundário e diminuiu nos restantes ciclos.

		NEGATIVAS				SUCESSO PLENO		RISCO DE RETENÇÃO	
		PORT		MAT					
1º ciclo	1ºP	55	11,4%	49	10,1%	387	81,5%	27	5,7%
	2ºP	48	9,9%	48	9,9%	403	83,1%	23	4,6%
2º ciclo	1ºP	21	8,8%	45	18,4%	177	67,8%	22	8,4%
	2ºP	25	9,5%	47	18,5%	187	70,8%	26	9,8%
3º ciclo	1ºP	98	26,6%	140	36,8%	140	33,6%	131	31,4%
	2ºP	104	27,3%	147	37,6%	147	35,5%	121	29,2%
sec	1ºP	35	22,3%	23	28,4%	104	60,5%	31	18,0%
	2ºP	35	21,5%	25	30,5%	104	65,0%	31	19,4%

Tabela 5 - Valores comparativos do Insucesso, risco de retenção e sucesso pleno entre os 1º e o 2º períodos de 2022/23

AUTOAVALIAÇÃO - MEDIDAS DE APOIO

PAT (Plano de Apoio Temporário)

O apoio PAT pretende promover o sucesso dos alunos, através de atividades direcionadas para a recuperação e aprofundamento de aprendizagens e preparação de Exames. É um apoio aplicado às disciplinas sujeitas a avaliação externa nos 9º, 10º, 11º e 12º ano. Na tabela 6 pode observar-se a frequência dos alunos e o impacto na avaliação desta medida na avaliação.

	PORT		MAT		BIOL/GEOL		FQ		GEOG		HIST		MACS		TOTAL	
	9º a 12º		9º a 12º		10º/11º		10º/11º		10º/11º		10º/12º		10º/11º			
	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P	1º P	2º P
avaliados	165	134	109	92	23	24	38	33	40	26	30	17	27	19	432	345
−» +	0	6	8	8	0	4	2	0	0	0	0	2	5	0	15	20
(+) =	142	117	84	73	20	20	33	30	37	25	20	15	21	17	357	297
+» −	23	11	17	11	3	0	3	3	3	1	10	0	1	2	60	28

−» + Subiu de negativa para positiva (+) = Manteve a positiva +» − Desceu de positiva para negativa

Tabela 6 – Registo da frequência dos alunos e o impacto na avaliação

Os dados apresentados na tabela, mostram uma redução do número de alunos a frequentar o PAT durante o 2º período, à exceção das disciplinas de Biologia e Geologia.

Na generalidade, dos alunos que frequentam o PAT, houve mais 5 alunos a atingir o sucesso, em relação ao 1º período. Dos alunos que obtiveram insucesso no 1º período, mais de metade conseguiram atingir níveis de sucesso, o que demonstra a importância deste apoio.

Responderam ao questionário de autoavaliação de frequência dos PAT´s 225 alunos, desde o 9º ao 12º ano. Destes, mais de 90% dos alunos consideram que aprofundaram os conteúdos lecionados nas aulas, esclareceram as dúvidas, resolveram exercícios de preparação para as provas de avaliação e que este apoio foi um bom complemento ao estudo diário.

Neste período beneficiaram do ATE (3 ou mais sessões) 35 alunos, distribuídos pelos três níveis de ensino, nomeadamente: 2º ciclo (11 alunos); 3º ciclo (16 alunos) e secundário (5 alunos). Comparativamente ao 1º período verificou-se um aumento de 4 alunos.

Quanto ao comportamento, apurou-se que, manteve o bom comportamento/melhorou comportamento: no 2º ciclo, 64% (mais 24%); no 3ºciclo, 59% (mais 21.5%) e no Secundário, 100% (mais 20%).

No que concerne às medidas disciplinares: no 2º ciclo, 18% (menos 22%); no 3º ciclo, 23.5% (menos 14%) e no Secundário, 0%.

Quanto ao aproveitamento, manteve/melhorou aproveitamento: no 2ºciclo, 82% (mais 42%); 3ºciclo, 59% (mais 21.5%) e no Secundário, 43% (menos 37%).

Quanto à assiduidade satisfatória/muito satisfatória: no 2º ciclo, 91% (mais 1%); no 3º ciclo, 47% (menos 9.2%) e no Secundário, 100% (mais 40%).

Relativamente ao AAC, beneficiaram deste apoio 69 alunos (mais 25 alunos do que no 1º período), no 2º ciclo (43 alunos) e no 3º ciclo (25 alunos).

Manteve o bom comportamento/melhorou comportamento: no 2º ciclo, 79% (menos 15%) e no 3º ciclo, 73% (menos 18%).

Medidas disciplinares: no 2º ciclo, 0% (menos 6.1% alunos) e no 3º ciclo, 7.7% (mais 7.7%).

Manteve/melhorou aproveitamento: no 2º ciclo, 81.3% (menos 9.7%) e no 3º ciclo, 69.2% (menos 13%).

Assiduidade satisfatória/Muito satisfatória: no 2º ciclo: 93% (mais 2%) e no 3º ciclo, 73% (mais 28%).

Da autoavaliação realizada pelos alunos, estes pronunciaram-se sobre o modo que os apoios ATE e AAC tiveram impacto positivo nos itens "A aprender a estudar", "Organizar melhor o tempo de estudo", "Refletir na necessidade de trabalhar/estudar para a vida futura", "A ter mais autoconfiança/Acreditar que sou capaz" e "Ser mais autónomo".

Em ATE a percentagem é mais elevada neste período, tendo aumentado do 1º período para o 2º período, com uma variação entre 74% e 84%. Em relação a AAC a variação foi entre 51% a 60%, manifestando os alunos percentagens inferiores que no período passado.

Relativamente às **fragilidades** destacam-se as seguintes:

- Falta de envolvimento e compromisso de alguns EE no acompanhamento dos seus educandos;
- Recusa dos EE pela frequência dos seus educandos a estes apoios;
- Ausência de compromisso por parte de alguns alunos por este mecanismo de apoio;
- Alguns alunos demonstraram incumprimentos reiterados (assiduidade, material, empenho);
- Alguns grupos AAC com número elevado de alunos reduzindo a eficácia deste apoio;
- Assiduidade irregular apesar das faltas estarem justificadas muitas vezes com motivos fúteis.

Quanto às **estratégias** apontaram-se as seguintes:

- Continuar a investir na comunicação entre tutor/DT/CT/família;
- Continuar a informar os EE sobre a importância deste apoio no sucesso escolar dos seus educandos;
- Continuar a articulação com os serviços os serviços especializados de apoio educativo (GMOE e Educação Especial) e PLNM;
- Reforço na diversificação de materiais pedagógicos do caderno PRESSE e do Programa de Incentivo à Inteligência Socio emocional e Desenvolvimento Pessoal;
- Continuar a utilização de Plataformas digitais e classroom;
- Reavaliar a distribuição/atribuição de tutores pelas turmas;
- Continuar a recolher a opinião dos EE e dos alunos sobre a eficácia/grau de satisfação na frequência deste apoio.

Em relação às **potencialidades** salientou-se que os apoios decorrem, maioritariamente, em pequenos grupos fomentando diversas competências sociais, comunicacionais e a inteligência emocional. Foi possível articular o

horário de um grupo de alunos mentores (turma 9º 3) e um grupo de alunos de ATE permitindo desenvolver as competências supracitadas através de um trabalho de entreajuda muito salutar.

PLNM (Português Língua Não Materna)

No que concerne às **fragilidades** no PLNM, para além das identificadas, relativamente ao 1º período, são de assinalar:

- a heterogeneidade dos grupos/turma de PLNM, quanto ao nível etário dos alunos, decorrente da obrigatoriedade legal de agrupar 10 alunos, no mínimo, para a sua constituição, o que dificulta a gestão de interesses e necessidades de aprendizagem, comportamentos e relações interpessoais, nas atividades realizadas dentro e fora da sala de aula;
- a existência, no mesmo grupo/turma, de alunos de países distintos, cujas relações nem sempre foram historicamente pacíficas;
- as dificuldades de professores e alunos de adotarem comportamentos e atitudes adequados a alunos de diferentes culturas;
- as vivências pessoais traumatizantes de alguns alunos, sobretudo refugiados, que condicionam amiúde o seu desempenho académico;
- as dificuldades de responder às expectativas dos alunos, sobretudo do ensino secundário, quando ingressam no sistema educativo português, não conseguindo acompanhar a exigência das disciplinas dos cursos das áreas vocacionais pretendidas, também por condicionantes de ordem linguística.

Quanto às **estratégias**, para além das apontadas no 1º período e que continuaram a ser implementadas neste período, são de referir as seguintes:

- o uso de uma sensibilidade especial, na interação com os alunos, tendo em conta a sua cultura, a sua história de vida e os contextos distintos e, por vezes, difíceis, de que são provenientes;
- o estímulo à colaboração dos alunos de PLNM já integrados no sistema de ensino português, na receção e integração de alunos recém-chegados;
- a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- a colaboração do GMOE (psicóloga, educadora social, etc.) e da EMAE;
- a implementação de apoios como o apoio académico e comportamental (AAC) e o apoio tutorial específico (ATE);
- a implementação ou o reforço do apoio em PLNM para alunos dos níveis de proficiência A1, A2, B1 e B2, de acordo com as necessidades diagnosticadas e os recursos disponíveis – usufruíram deste apoio, no 1º ciclo, 14 alunos em 24 (58,3%); no 2º e 3º ciclos e ensino secundário, 44 alunos, em 52, na modalidade de aula de apoio e/ou na modalidade de coadjuvação.

Globalmente, na avaliação do apoio a PLNM, efetuada pelos professores, quanto às dificuldades superadas, nos vários domínios, assinala-se, maioritariamente, "algumas", seguido "sim/todas" e, quanto às atitudes dos alunos, são consideradas predominantemente sempre positivas; o impacto do apoio na progressão dos alunos, ao nível da sua proficiência linguística, é predominantemente considerado "forte", seguido de "moderado"; registam-se casos residuais de faltas de assiduidade.

Na avaliação do apoio a PLNM, no 1º ciclo, é referido que, no geral, esta medida de apoio tem sido benéfica, contudo, para melhores resultados, seria necessário atribuir mais tempo de apoio aos alunos.

Na autoavaliação do apoio a PLNM efetuada apenas nos 2º e 3º ciclo e ensino secundário (excluindo-se os alunos que não o puderam fazer por condicionantes de ordem linguística), os alunos referem, maioritariamente, que as suas atitudes foram positivas, sempre ou muitas vezes, que gostaram das atividades realizadas, seguido de "gostei muito" e assinalaram que, globalmente, a influência deste apoio para a aprendizagem da língua portuguesa foi "forte" (67,5%), "moderada" (30%) e "fraca" (2,5%).

Relativamente às potencialidades, no 2º período, foram realizadas várias atividades em parceria com a Biblioteca Escolar, nomeadamente: *Partilhar Leituras*; *Partilha de livros;* projeto *Dez minutos a ler*; *Diários de escrita*; *Semana da Leitura - Ouvir ler… Um prazer! o* concurso de oralidade *Sons e tons da língua portuguesa* e *o* DAC *Miúdos a votos – Quais os livros mais fixes?.* Também é de registar a participação na 1ª sessão Ciclo de Cinema - *Migrações: desafios associados: As migrações no feminino.* Os alunos aderiram às atividades com entusiasmo,

desenvolvendo ativamente as suas aprendizagens nos vários domínios da disciplina. No concurso de oralidade *Sons e tons da língua portuguesa,* realizado em parceria com a BE, os alunos foram desafiados a apresentar, com clareza e expressividade e num registo de língua adequado ao contexto e ao público-alvo, aspetos essenciais dos seus países de origem. Esta atividade foi precedida de um trabalho de preparação na referida disciplina e nas aulas de apoio e foi avaliada no âmbito da expressão oral.

AUTOAVALIAÇÃO – ESTRUTURAS

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

No que toca às **fragilidades** foram identificadas pelos vários Departamentos Curriculares e elencadas as seguintes:

- as crianças apresentam fragilidades ao nível da linguagem, concentração, regulação emocional e resolução autónoma de conflitos;
- pela análise dos resultados do 2º Período e apesar de ter havido uma melhoria dos resultados, as metas ainda não foram atingidas;
- as metas do PPM são demasiado ambiciosas para o contexto socioeconómico das famílias e alunos que frequentam este Agrupamento;
- aumento do número de alunos com necessidade de medidas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho);
- número insuficiente de técnicos para intervenções terapêuticas em contexto escolar: fala, ocupacional, psicológica;
- número insuficiente de professores especializados para dar resposta aos alunos com medidas multinível;
- a imaturidade, falta de hábitos e/ou métodos de estudo e de acompanhamento parental (fundamental nos primeiros anos de escolaridade);
- lacunas ao nível das aprendizagens essenciais de anos anteriores que comprometem as aquisições do presente;
- o absentismo continua muito elevado, impedindo um trabalho sistemático;
- o clima de sala de aula: há muitos alunos que reiteradamente prejudicam o ambiente de sala de aula;
- os parcos recursos materiais pedagógicos para trabalho diferenciado: há muitos alunos que não se preocupam em trazer o material necessário para a aula.

Quanto às **estratégias** foram apontadas as seguintes:

- contratação de técnicos especializados (terapeutas de fala, terapeutas ocupacionais, psicólogos...) para ajudar a minorar as dificuldades;
- reforçar os apoios aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- reformular os tempos de apoio nos Laboratórios de Aprendizagem (LA), em função da avaliação do 2.º período;
- usar pedagogias diferenciadas, orientar e monitorizar as tarefas;
- fomentar a proximidade com os encarregados de educação, envolvendo-os nas dinâmicas da turma promovendo Workshops ;
- continuar a desenvolver trabalho colaborativo entre docentes da mesma Equipa Educativa/Conselho de Turma, na definição de estratégias como forma de melhorar o envolvimento e motivação dos alunos;
- continuar a colaborar com o GMOE e com outras entidades externas à Escola;
- aplicar mais tempo de coadjuvação em contexto de sala de aula nas turmas com maior insucesso/ocorrências disciplinares: 7º 5, 8º 3, 9º 2 e 9º 6;
- utilizar medidas de atuação comuns cumprindo de forma rigorosa o Regulamento Interno da Escola visando o controlo da disciplina na sala de aula;
- definição de diretrizes de atuação comuns face a determinado comportamento;
- proceder a alterações, não só organizacionais, mas também culturais e pedagógicas, para permitir aos alunos a descoberta do conhecimento de uma forma muito mais intuitiva e eficaz;
- insistir na execução de atividades práticas, laboratoriais e experimentais, como promotoras da motivação e consequente sucesso dos alunos;
- recorrer com maior frequência a ferramentas digitais;

- instrumentos de avaliação diversificados, mais frequentes e, consequentemente, com menos conteúdos;
- a existência de professor especializado como retaguarda nas equipas educativas de ano;
- o reforço de assistentes operacionais em apoio ao CAA;
- parcerias estabelecidas com a comunidade (entidades diversas para desenvolvimento de Planos Individuais de Transição; Projeto CAPACIT'ARTE; Kempo Adaptado).

No que respeita às **potencialidades**, registam-se as seguintes:

- a articulação e partilha entre os docentes do mesmo Grupo Disciplinar ou Equipa Educativa;
- as XLI Olimpíadas Portuguesas da Matemática, tendo o aluno, Afonso Soares de Almeida do 8.º 4, ter sido selecionado para a fase Nacional, desempenho que ocorre pela primeira vez neste Agrupamento;
- o Clube Ciência Viva tem sido uma mais valia ao trabalho prático e experimental, à interdisciplinaridade, promovendo um maior trabalho colaborativo nas escolas envolvidas, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, contextualizando o conhecimento em situações que se aproximam dos problemas reais e que caracterizam a ciência e tecnologia deste século.

BIBLIOTECA do AE (Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Maximinos)

A BE do AE Maximinos continuou a desenvolver as atividades delineadas no seu PAA, promovendo a articulação entre ciclos e entre a BE e os Departamentos. Também procurou incentivar atividades envolvendo parceiros exteriores às escolas e BE/famílias. Das atividades realizadas destacam-se:

- **Concurso Nacional de Leitura** - Desenvolver o gosto pela leitura e a competência leitora, a atividade envolveu todas as turmas de 3º e 4ºanos, a maioria das turmas de 2º e 3º ciclos e todas as turmas de secundário, numa articulação com os grupos de recrutamento 110, 300 e 220;
- **Dia Mundial Direitos Humanos** - Maratona de Cartas (parceria AMI) - Conhecer e refletir sobre os direitos humanos e a sua importância, desenvolvendo competências de cidadania ativa. A maioria das turmas de 3º ciclo e secundário desenvolveram a atividade em parceria com diferentes grupos disciplinares;
- **Projeto Miúdos a Votos** (parceria Visão Júnior) - Incentivar à leitura, promovendo o trabalho colaborativo, e proporcionando momentos de vivências cidadãs. O projeto foi desenvolvido pelas turmas 7º 4, 7º 5, 7º 6 e 7º 7, envolvendo diferentes disciplinas, em DAC;
- **Concurso Sons e Tons da Língua Portuguesa** - o objetivo desta atividade era apresentarem, com clareza e expressividade e num registo de língua adequado ao contexto e ao público-alvo, aspetos essenciais dos países de origem dos alunos; foi precedida de um trabalho de preparação na referida disciplina e nas aulas de apoio; participou um grupo de alunos de PLNM, do 9º e do 10º ano, dos níveis de proficiência A2 e B1, que aderiram à atividade com empenho e entusiasmo e desenvolveram as aprendizagens previstas.
- **Semana da Leitura** - Criar hábitos de leitura recreativa; promover a literacia da leitura; expressão dramática: música e dança; desenvolver os conhecimentos sobre várias áreas do conhecimento; promover a interação escola/família e desenvolver a interação social.

  Como em anos precedentes, promoveram-se inúmeras iniciativas que envolveram todas as turmas do Agrupamento e proporcionam, entre outras, a projeção da imagem do AE Maximinos na comunidade educativa.

EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva)

No tocante às **fragilidades**, em todos os ciclos de ensino, as medidas seletivas mais aplicadas foram "adaptações curriculares não significativas" e "antecipação e reforço das aprendizagens". O impacto da aplicação das referidas medidas seletivas é variável de ciclo para ciclo, continuando a ser preocupante os níveis inferiores a 3 apresentados especialmente nos alunos do 3º ciclos.

No 1º ciclo, foram apontados como constrangimentos: a "falta de empenho", "comportamento perturbador" e "falta de acompanhamento familiar".

No 2º ciclo: a "falta de empenho" e a "falta de assiduidade" são dos constrangimentos mais apontados. Outros referidos são: "falta de acompanhamento familiar" e o "comportamento perturbador".

De uma forma global, no 3º ciclo, "a falta de empenho", "a falta de assiduidade" são os constrangimentos mais apontados. Outros constrangimentos são referidos: "comportamento perturbador" e "falta de acompanhamento familiar".

O ensino profissional aponta como constrangimento "a falta de empenho".

A falta de recursos humanos nomeadamente professores especializados, psicólogos e terapeutas continuaram a impossibilitar a concretização de algumas medidas propostas, apesar das exposições feitas.

Quanto às **estratégias** apontam-se:

- a aplicação do Plano de intervenção das fragilidades à inclusão elaborado em colaboração com o Observatório de Qualidade;
- exposições às entidades competentes.

No que concerne às **potencialidades**, salientam-se:

- as "adaptações curriculares significativas" e "desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social" foram as medidas adicionais mais aplicadas tendo obtido o sucesso pretendido;
- a existência de professor especializado como retaguarda nas equipas educativas de ano:
- as reuniões com encarregados de educação, educadores/professores titulares/diretores de turma e técnicos especializados;
- a monitorização da aplicação do DL 54/2018;
- a monitorização do CAA.

GMOE (Gabinete de Mediação e Orientação Escolar)

Ao longo do período, as áreas de intervenção do GMOE, do pré-escolar ao ensino secundário foram as seguintes:

- Na educação social, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, em grupo/turma, foram alvo de atuação 23 turmas; ao nível individual e, maioritariamente, em pequeno grupo, um total de 61 alunos. Manutenção da intervenção em atividades de recreio em escolas do primeiro ciclo.
- Na área da psicologia e serviço social, foram alvo de intervenção 280 alunos. De salientar, no âmbito da psicologia, e no domínio da Orientação Vocacional, o início do Processo de Orientação Vocacional com as turmas de 9º ano de escolaridade, com o desenvolvimento de um Programa caracterizado por cinco sessões em grupo/turma, em horário escolar, e uma sessão individual, de apresentação de resultados. Especificamente: sessão 1 – Apresentação dos (per)cursos escolares e profissionais após o 9º ano de escolaridade; sessão 2 – "Quem sou eu" (Ficha de caracterização pessoal); sessão 3 – Identificar interesses e preferências profissionais (Questionário de Interesses e Preferências Profissionais – IPP-R, de Maria Victoria Cruz); sessão 4 e 5 – Determinar o perfil de aptidões (BPR – Bateria de Provas de Raciocínio, de Leandro S. Almeida e Gina Lemos); e sessão 6 – Apresentação de resultados finais (Relatório Individual de Orientação Vocacional). No segundo período letivo foram dinamizadas as duas primeiras sessões. Realização de sessões individuais ou em pequeno grupo de Orientação Vocacional com alunos do ensino secundário, com vista à construção de um Plano de Orientação Vocacional, de Desenvolvimento de Carreira, com o estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazo, tendo em consideração as expectativas escolares e profissionais, vocacionais, futuras, de preparação para os exames nacionais e de ingresso no mercado de trabalho e/ou ensino superior.
- No âmbito da intervenção ao nível da Educação Parental, Projeto "Pais+presentes", foram dinamizadas três sessões, online, via google meet, subordinadas aos temas: 1 – "Métodos e Técnicas de Estudo – Dicas para pais na gestão eficaz das tarefas escolares", com o envolvimento de 27 pais; 2 – "Prevenção de comportamentos de risco", com a presença de 39 pais; e 3 – "Conflitos entre pares, bullying e ciberbullying, como prevenir", com 37 pais. Cooperação com o Projeto +Atitude.
- Quanto aos Projetos desenvolvidos no 2º período, há a destacar a articulação e colaboração direta e ativa com a Cáritas Arquidiocesana de Braga, na implementação do Programa Proinfância, resultado de uma parceria entre a Fundação La Caixa e o Município de Braga, com famílias a residir na União de Freguesia de Maximinos, Sé e Cividade. Este Programa tem por objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens e suas famílias que se encontrem em situação de pobreza e vulnerabilidade social. Promove ações socioeducativas num processo de transformação para fomentar o desenvolvimento integral de crianças e jovens e suas famílias. Pretende quebrar o círculo hereditário da pobreza que afeta crianças e jovens em risco de exclusão social, garantindo o acesso a mais e melhores oportunidades educativas. Para tal, promove o fortalecimento das suas competências e a assunção de um compromisso que lhes permitirá, de forma autónoma, assegurar o processo de transformação. Para atingir estes objetivos, o Programa desenvolve um modelo de ação que incide nas dimensões sociais, educativas, psicológicas e de saúde das famílias que nele participam.

Apontam-se como principais **fragilidades**:

- número insuficiente de técnicos, particularmente psicólogos, que permitam uma intervenção regular, com a frequência necessária, dado o elevado número de alunos referenciados.

Quanto às **potencialidade**s é de salientar:

- a construção de dois gabinetes na escola secundária, anexos ao gabinete principal, com vista à melhoria das condições de trabalho dos técnicos, com impacto ao nível da intervenção, de garantia de confidencialidade e de bem-estar, com os alunos e famílias;

- a articulação e colaboração entre os técnicos e a cooperação de e com todos os agentes educativos e entidades e/ou parceiros externos.

PES (Projeto de Educação para a Saúde)

Ao longo do 2º Período foram desenvolvidas algumas atividades/temáticas entre outras, a saber:

- SBV – Suporte Básico de Vida;
- Planeamento Familiar e IST`s;
- Alimentação Saudável;
- Saúde Oral;
- Hábitos de Higiene;
- Competências Socio emocionais - raiva;
- Atividades no âmbito da Saúde Mental – palestras, debates e jogos;
- Atividades de promoção do bem-estar e da comunicação assertiva entre pares: relações interpessoais saudáveis.

Continuaram a ser realizadas, em contexto de turma, atividades no âmbito do PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar), constantes nas planificações por ano de escolaridade e no material de apoio a novos e-books do PRESSE.

No que respeita a **fragilidade/Estratégia** de melhoria, alguma dificuldade em conciliar o horário da turma com o horário disponível para que a atividade seja desenvolvida (caso o agente promotor da atividade seja externo à escola). Alguma dificuldade de alguns professores em cederam alguma das suas aulas para que nela possa ser implementada uma determinada atividade (esta situação é, sempre que possível, ultrapassada com a negociação com os professores de modo a que haja alguma cedência, e com os agentes promotores das atividades, de modo ao ajuste do horário. Mas, nem sempre é fácil!

CDT (Coordenação de Diretores de Turma)

O número de Encarregados de Educação (EE) nas reuniões de janeiro foi de 52,4%, tendo havido uma redução de quase 10% de presenças dos EE nas reuniões.

No atinente ao Programa de Mentorias salienta-se:

- nos 8º, 10º e 12º anos não houveram alunos interessados em participar no programa;
- no 9º ano apenas uma turma tem dois grupos que realizaram uma média de duas sessões por mês;
- no 11º ano há 8 grupos de alunos que aderiram ao programa, mas 3 não realizaram qualquer sessão e os restantes têm um reduzido número mensal de sessões.

A CDT coorganizou atividades com diferentes estruturas da escola e parceiros, a saber:

- visitas de estudo ao CITEVE (Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário), coorganizou com a equipa diretiva, nas quais participaram a maioria dos alunos dos 9º e 10º anos e das turmas do ensino profissional, em workshops de Robótica, Estamparia e impressão 3D. Em relação a estas visitas de estudo, alguns alunos mostraram algum desalento, pois o workshop frequentado não correspondeu às suas expetativas;
- sessões do MakeBraga (projeto promovido pela Cáritas, Centro Social Santo Adrião e Santa Casa da Misericórdia de Braga) coorganizou com o GMOE, destinadas aos alunos do ensino secundário e que pretendiam abordar assuntos relativos à Transição Para a Vida Ativa e ao Empreendedorismo e Empreendedorismo Social, no caso dos 12º anos e esclarecer os alunos dos 10º e 11º anos relativamente à escolha dos exames nacionais a realizar, a desmistificação em relação a alguns cursos superiores e as opções possíveis para quem não quer fazer um curso universitário. No que diz respeito à oficina realizada para os 10º e 11º anos, foi aplicado um questionário de satisfação, ao qual responderam 52 alunos. Mais de 70% dos inquiridos consideraram que a oficina correspondeu completamente às suas expetativas e que a sua duração foi adequada. Cerca de 92% consideraram adequada a dinâmica implementada pelas promotoras da oficina e nos comentários que poderiam realizar, cerca de metade dos alunos que o fizeram, referiram que a oficina foi de grande utilidade, pois permitiu esclarecer muitas dúvidas;
- sessões de Saúde Mental para todas as turmas de 3º ciclo, coorganizou com o GMOE e o PES/PRESSE. Estas sessões foram realizadas por estagiárias da licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal, da Universidade do Minho;
- sessão "Educação Sexual. Abusos", destinado às turmas de 7º e 8º anos, coorganizou com o projeto "Educar para não remediar", promovido pelas estagiárias da licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal, da Universidade do Minho, com o GMOE e com o PES/PRESSE;
- sessão "Voluntariado", coorganizou com a Cruz Vermelha, por intermédio do GMOE, para as turmas de 9º ano;
- sessões de orientação vocacional, coorganizou com o GMOE, para as turmas de 9º ano, da ESMAX.

PDE (Projetos de desenvolvimento Educativo)

No que respeita às **fragilidade**s do PDE evidencia-se:

- na aprendizagem da língua Mandarim, é diminuto o tempo dedicado ao estudo da língua do Mandarim e é fraco o envolvimento dos pais/encarregados de educação;
- em Inglês, a entrada sucessiva e frequente de novos elementos, sem qualquer contacto com a língua, impedem o trabalho de projeto.

Sugere-se que para o próximo ano letivo existam docentes responsáveis pela implementação dos jogos de tabuleiro, sejam do torneio Centurium, sejam do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos.

No atinente às **estratégias** evidencia-se:

- o reforço positivo constante, perante as dificuldades evidenciadas pelos discentes na aprendizagem do Mandarim;
- o fomento de atividades com recurso a metodologias ativas de aprendizagem;
- a realização de atividades diferenciadas, que possam cativar todos os alunos, com recursos atrativos e estimulantes;
- execução de tarefas em trabalho colaborativo (alunos tutores de outros).

No que toca a **potencialidades** destaca-se a dinamização de momentos lúdicos de aprendizagem envolvendo o afeto, o bem-estar, o raciocínio, a criatividade, a atenção e concentração, que caracterizam a generalidade do desenvolvimento dos Projetos de Desenvolvimento Educativo.

Fragilidades
Necessidade de integrar mais docentes que dominem a língua inglesa nas turmas CLIL.

Estratégias
Estabelecer mais contactos preliminares, no início do próximo ano letivo, com os docentes, no sentido de ultrapassar esta fragilidade.

Potencialidades
A metodologia CLIL visa produção de ensino de qualidade, a integração de recursos digitais no ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento da utilização da língua inglesa com mestria ao nível europeu.
Neste ano letivo temos 8 turmas CLIL no Agrupamento : 1 turma no pré-escolar, 2 no 5º ano, 2 no 6º ano, 2 no 7º ano e 1 no 8º ano. No total integram 177 alunos que apresentam, no geral, bons resultados académicos e sociais.

Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Língua (AICL) - Content and Language Integrated Learning (CLIL) constitui uma abordagem educativa, relativamente inovadora nos sistemas educativos europeus, que combina a aprendizagem de conteúdo disciplinar com aprendizagem de uma língua estrangeira, de forma simultânea. A língua estrangeira é adquirida por meio de conteúdos disciplinares específicos, veiculados de forma a motivar para a aprendizagem. Dá-se uma especial atenção a competências de aprender a aprender, uma vez que estas são cruciais para uma aprendizagem linguística comunicativa eficaz. Um outro aspeto importante da abordagem CLIL é que ela influencia positivamente o modo de os alunos pensarem e as suas capacidades cognitivas, ajudando-os a alargar os seus esquemas conceptuais.

A abordagem CLIL permite que a aquisição da língua inglesa seja mais significativa, enriquecedora e abrangente e a sua metodologia viabiliza este processo, promovendo o desenvolvimento dos alunos, tanto na língua como nas outras áreas de conhecimento.

São estabelecidas formas de cooperação e de colaboração interdisciplinar entre as várias disciplinas que integram o CLIL, reforçando a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação e a capacidade de trabalhar cooperativamente, com alguma autonomia, que facilitaram o envolvimento dos alunos nos processos e que contribuíram para a melhoria das aprendizagens.

É implementado um sistema de monitorização de aprendizagens, que é realizado no final de cada período, através de um formulário CLIL.

DESPORTO ESCOLAR

No que concerne às **fragilidades**, neste período, salienta-se o grande volume de treinos, principalmente em competições interescolares.

Quanto às **fragilidades** encontradas destacam-se:

- no que diz respeito ao andebol, uma das principais fragilidades é o número reduzido de momentos competitivos com outras escolas. Três concentrações por ano parecem pouco, sabendo da importância que o jogo proporciona às crianças no âmbito das competências sociais (saber estar, respeitar adversários e árbitros) e técnico-táticas (conhecimento do jogo);
- os encontros são muito concentrados no tempo, estando muito tempo sem competir e depois competições muito seguidas;
- As concentrações devem ser em dias de semana, pois ao sábado os alunos têm outros afazeres, explicações, futebol, catequese…
- As classificações poderiam ser separadas entre atletas federados e não federados.

No que diz respeito às **estratégias** salientam-se:

- Os professores responsáveis continuarão a empenhar-se procurando aproveitar ao máximo as atividades de treino dos diferentes grupos/equipa;
- Incentivar as escolas a criarem mais grupos/equipas de andebol dos escalões base;
- Separar competições/resultados entre atletas federados e não federados;
- Destinar/criar uma tarde semanalmente, para competições de desporto escolar, para potenciar a adesão de um grande número de escolas.

Relativamente às **potencialidades** o projeto do Desporto Escolar foi concebido para dar oportunidade de prática desportiva regular, organizada e orientada aos alunos, de todas as idades e género. Neste contexto, estão implementadas oito modalidades, cobrindo diferentes escalões: Andebol, Natação, Voleibol, Atletismo, Tênis de Mesa, Goalball, Boccia e Badminton. Estão envolvidos no projeto de Desporto Escolar nove professores.

Quanto a **exemplos de Boas Práticas** destaca-se o Projeto Andebol nas férias, que proporciona treinos aos alunos durante os meses de junho e julho (após o término das aulas).

CQ (Centro Qualifica)

No que concerne às **fragilidades** apontam-se:

- O número total de horas atribuídas à Equipa Técnico Pedagógica (ETP) revela-se, frequentemente, insuficiente para fazer um acompanhamento mais individualizado dos formandos;
- As responsabilidades profissionais e familiares dos formandos dificultam, por vezes, o seu empenho continuado e sistemático na assistência às sessões de formação e no processo de construção dos seus Portefólios Reflexivos de Aprendizagem;
- Alguns formandos demonstram pouca resiliência para encontrarem estratégias que lhes permitam ultrapassar os condicionalismos pessoais, e profissionais, que dificultam a realização das atividades exigidas pelo processo de RVCC;
- A revisão dos referenciais das Áreas de Competência Chave (ACC) definidos pela ANQEP - nomeadamente em Cidadania e Profissionalidade (CP), com referenciais que se repetem – continua a revelar-se de ano para ano, cada vez mais necessária.

No que respeita às **estratégias** salienta-se:

- Reforçar junto do coordenador do Centro Qualifica do Município e do Diretor do AE Maximinos a necessidade de mais tempo a atribuir à ETP. (A melhoria desta fragilidade cabe à tutela, nomeadamente à ANQEP);
- Continuar a insistir e reforçar a sensibilização dos formandos para a utilidade do processo de RVCC na melhoria da sua formação e certificação;
- Continuar a implementar (em articulação com a técnica do Município), e sempre que possível, momentos de acompanhamento individual dos formandos e estratégias diversificadas de orientação.

Relativamente às **potencialidades** destaca-se:

- Certificação – 12ºano de dois formandos que desenvolveram a sua formação no AE Maximinos;
- Acompanhamento e orientação em sessões coletivas presenciais às terças-feiras e às quintas-feiras (das 19 às 21 horas) na escola sede do AE Maximinos, de formandos do AE Maximinos. Trata-se de sessões de formação das ACCs de CP, Cultura Língua e Comunicação (CLC), Sociedade Tecnologia e Ciência (STC) e Inglês;
- Atendimento individual de formandos e, sempre que possível, em horários para eles mais convenientes;
- Leitura, análise e sugestões de desenvolvimento das versões sucessivas e melhoradas dos Portefólios Reflexivos de Aprendizagem dos formandos;
- Formação em TIC – no 2º período, realizada em plataforma online, e presencialmente (2 sessões) - de formandos do polo do AE Maximinos e de outras escolas agregadas ao CQ do Município;
- Reuniões semanais de coordenação com a Técnica do CQ do Município para articular estratégias e atividades;
- Acompanhamento dos formandos do AE Maximinos (de, pelo menos, um formador da ETP) a atividades externas de formação (BLCS, Recital Ler+ Poesia).

A coordenadora do PPM Ana Matos informou que depois da análise aos resultados deste 2.º período, apesar de ser visível uma ligeira melhoria dos resultados globais (diminuição de 22 negativas do 1.º para o 2.º período), estes continuam aquém das metas contratualizadas, nomeadamente, no que respeita à taxa de insucesso e à taxa de sucesso pleno sendo que todos os ciclos estão em incumprimento.

Relativamente ao insucesso escolar o afastamento dos resultados em relação às metas é mais notório no 3.º ciclo e no que concerne ao sucesso pleno, no 2.º e 3.ºciclos é onde o incumprimento é maior.

No ponto de partida em que todos os ciclos estão em incumprimento nestes dois indicadores, observando ciclo a ciclo e indicador a indicador podemos afirmar que:

- No 1.º ciclo a taxa de sucesso pleno está em conformidade com a meta. O 2.º ano está a 4,7% da meta estabelecida sendo este o único que está em incumprimento;
- No 2.º ciclo está em incumprimento o 6.º ano de escolaridade com 1,9% de décalage em relação à meta.
- Os outros anos dos restantes ciclos estão todos em incumprimento.

Em relação ao indicador risco de retenção nenhum ciclo está a cumprir a meta. Por ano de escolaridade, só o 4.º ano está em conformidade com a meta do agrupamento.

As disciplinas alvo de medidas de acompanhamento, português e matemática, continuam a revelar insucesso. Nota-se uma melhoria no 1º ciclo e secundário a Português e a Matemática só se verifica melhoria no 1º ciclo comparativamente ao 1º período.

Por ciclo de escolaridade destacam-se a Matemática as turmas do 2.º ciclo, o 6.º ano com 22,6% de negativas, do 3º ciclo os 8º e 9ºanos pelos valores 39,7% e 53,3%, respetivamente e do secundário o 10º ano com 42,9% de negativas.

Em relação à disciplina de Português a percentagem de negativas varia entre 25,2% e 30,4%, no 3º ciclo de escolaridade. No secundário evidencia-se pela negativa, o 10º ano com 27,3%.

Os restantes indicadores serão alvo de estudo no final do 3.º período.

Em função dos resultados obtidos, em sede de reuniões das ações e reunião TEIP, serão delineadas estratégias de forma a colmatar algumas dificuldades evidenciadas.

A ESCOLA EM MOVIMENTO

CONCERTO DOS COROS
No dia 20 de janeiro, realizou-se o concerto dos Coros do 1.º, 2.º e 3.º anos do articulado do Agrupamento de Escolas de Maximinos, acompanhados pela Orquestra de Sopros do Conservatório.

ELEIÇÃO DOS DEPUTADOS À SESSÃO ESCOLAR
No dia 18 de janeiro, no âmbito do Parlamento Jovem - Secundário, realizou-se a Assembleia de Voto que elegeu os deputados para a Sessão Escolar.

PALESTRA COM O DEPUTADO FIRMINO MARQUES
No dia 23 de janeiro, no âmbito do projeto "Parlamento dos Jovens", foi debatido o tema: "Saúde Mental nos Jovens. Que desafios? Que respostas?", que contou com a presença do deputado da AR, Firmino Marques e a participação de turmas do secundário.

DIA INTERNACIONAL DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO
No dia 27 de janeiro, o professor Jorge Brandão deu uma palestra "À Conversa com Jorge Brandão", no âmbito da Comemoração do dia internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, com a participação de 3 turmas.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV)

No dia 7 de fevereiro, a turma 12º 2, assistiu e participou na atividade Suporte Básico de Vida (SBV), promovida pelo Centro de Medicina Digital - Escola de Medicina da Universidade do Minho/Município de Braga.

.

MAKE BRAGA

No dia 7 de fevereiro, as turmas 10º 2 e 10º 3, assistiram à oficina "O que não sei? Para onde vou? Do que sou capaz?" - Make Braga. Projeto promovido pela Cáritas, Centro Social Santo Adrião e Santa Casa da Misericórdia de Braga.

ELEIÇÃO DOS DEPUTADOS DO CÍRCULO ELEITORAL DE BRAGA

No dia 21 de março, no IPDJ, o projeto de recomendação, a escola e três alunos (do 11º3) foram eleitos pelo círculo eleitoral de Braga para participar na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens.

CONCURSO EUROESCOLA

Com o tema "Prevenir a corrupção: Uma causa para todos!", no dia 23 de março, dois alunos do 11º3 participaram na fase distrital do concurso, do círculo de Braga.

CLUBE DE BIBLIOTECAS HUMANAS
Promoveu a sessão “À conversa com os docentes Francisco Canário e Florêncio Gonçalves” com o tema “Como era a Escola e o Ensino antes de abril de 1974”, no âmbito do Projeto: "Escolas à Descoberta de Abril”, 50 anos do 25 de abril de 1974.

VISITA AO CITEVE
As turmas do 9º ano, do 10º ano e do ensino profissional realizaram visitas ao CITEVE (Centro Tecnológico Têxtil e Vestuário), tendo participado em workshops de Robótica, Estamparia e impressão 3D.

VISITA DE ESTUDO A COIMBRA
No dia 28 de fevereiro, os alunos do 9º ano visitaram vários monumentos históricos da cidade de Coimbra.

VISITA DE ESTUDO A LINDOSO
No dia 7 de março, as turmas do 8º ano visitaram a Porta do Lindoso, na aldeia viram os espigueiros, o castelo, o trilho da água e assistiram a uma sessão de educação ambiental no centro interpretativo.

16º CAMPEONATO NACIONAL DE JOGOS MATEMÁTICOS
27 alunos do Agrupamento participaram no XVI Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos na Universidade de Aveiro no dia 24 de março. Apesar de não haver pódio, resta a consolação de vermos três alunos nas finais e destes a obtenção de um 5º lugar.

DESPORTO ESCOLAR
A equipa do desporto escolar de voleibol participou com empenho e dedicação na competição do escalão de juvenis femininos.

CONCURSO "A IMAGEM DA MATEMÁTICA"
22 alunos, do 3º ciclo e secundário do Agrupamento participaram na 16ª edição do concurso "A IMAGEM DA MATEMÁTICA", com 36 projetos, dos quais um júri selecionou 10 que, depois de expostos, foram a votação tendo vencido o 1º prémio, aluna Yohanna Peller.

JOGO DO 24
No dia 29 de março, o 5.º e o 6.º ano realizaram a final do Jogo do 24 na Escola Básica Frei Caetano Brandão. Após várias eliminatórias, os vencedores foram os alunos do 6º ano: 1º lugar: Enrico Nascimento, 2º lugar: Gabriela Pontes, 3º lugar: Maria Guimarães.

VISITA À QUINTA PEDAGÓGICA

O JI da Naia visitou a Quinta Pedagógica onde plantaram árvores de fruto (ofertadas pela CM de Braga) no seu pomar, a fim de se comemorar o Dia Mundial da Árvore.

VISITA À ZET GALLERY

No dia 30 de março, a turma 11º3 visitou a Zet Gallery, para conhecer e interagir com as obras da exposição "Miriam Makeba: a pós-memória da luta pela Liberdade na obra de Ângela Ferreira" - inspiradas na história de vida da ativista/artista sul-africana Miriam Makeba.

IDENTI(CIDADE)|DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS

No dia 28 de março, os alunos do 10º 2 e 11º3 participaram na atividade Identi(Cidade) | Dia Nacional dos Centros Históricos, no âmbito do programa ATLAS – Programa de Mediação Cultural do Município de Braga. Os alunos visitaram os monumentos mais emblemáticos do Centro Histórico.

LABORATÓRIO APRENDER A APRENDER

Os alunos do EPE participaram em atividades no âmbito do Laboratório Aprender a Aprender – Robótica no Jardim de Infância

ATIVIDADE "OS AVENTUREIROS GONDI…Z…ALVES - Os Alunos do CE Gondizalves foram protagonistas e autores do livro "Os aventureiros Gondi…Z…Alves", onde desenvolveram competências académicas de leitura e escrita devidamente enquadradas no Plano Escola+ 21-2.

PROJETO CIÊNCIA VIVA

Os alunos da EB1 da Gandra, no âmbito do projeto Ciência Viva, participaram na atividade o "Charco", com objetivo de realizar um conjunto de atividades de exploração científica e pedagógica, que visam contribuir para o conhecimento da biodiversidade e importância destes habitats.

OUVIR LER … UM PRAZER

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, os alunos declamaram poemas para a comunidade.

CONCURSO TONS E SONS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Realizado em parceria com a BE, os alunos foram desafiados a apresentar num registo de língua adequado, aspetos essenciais dos seus países de origem.

ONDAS E ONDINHAS DE POESIA

Em parceria com a rede de bibliotecas de Braga, no âmbito da semana da leitura.

MIÚDOS A VOTOS

A BE em parceria com a revista Visão Júnior promove vivências cidadãs.

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

boletim N2.23